

MEDIDAS DO CAFÉ

RUBEM BRAGA

PAGUEM À MÔÇA

ESTÃO chicanando com o prêmio que essa môça Léia Fonseca, empregada da Colombo, ganhou no concurso «Seu talão vale um milhão». Um advogado da Prefeitura e outros membros da comissão aparecem com vários argumentos jurídicos para provar que a môça não deve receber o prêmio. Os talões que ela apresenta não são de compras que ela fez, mas de compras feitas pela casa em que trabalha. Embora os donos da casa declarem que os talões foram dados à môça com votos de boa sorte os membros da comissão entendem que ela não deve receber o prêmio.

Espero que o sr. Nelson Mufarrej, autor dessa interessante idéia do concurso, e o prefeito municipal pensem duas vezes antes de tomar essa decisão. Ela é antipática e, sobretudo, cruel. Se é exato que a môça concorreu ao sorteio com notas que não a autorizavam a isso, a culpa não é sua, é das autoridades municipais que não divulgaram com bastante clareza as bases do concurso. O funcionário que trocou as notas por talões criou, na alma dessa môça, uma esperança remota, um sonho quase impossível na sua vida de trabalhadora de salário mínimo. A sorte a escolheu. O nome obscuro e a figura humilde dessa jovem magrinha de subúrbio apareceram em todos os jornais. Ela chegou a escolher uma casa para comprar para seus pais em Vaz Lobo. E agora vem um doutor advogado oficial e diz que não vale.

Tem a Prefeitura o direito de cometer essa barbaridade contra uma pobre môça de boa-fé? Será esse concurso lançado para distribuir desilusões, será a loteria do desespero que se inventou? Parece tudo feito de propósito: uma enorme «promoção» publicitária para provar ao pobre que ele é miserável mesmo, que ele não tem vez, que a sua esperança é um ridículo e nada mais.

E' este lado humano do caso que todos parecem esquecer, até os jornais com manchetes de sarcasmo: «Môça sem milhão, seu talão não vale um tostão».

Senhor prefeito: há uma coisa chamada equidade que serve para equilibrar o jurídico e o humano. Da próxima vez explique melhor seus regulamentos. Mas agora, pague à môça.

Tôda gente compreenderá, e aceitará.